



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS E NUTRIÇÃO
Campus Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil, CEP 64049-550.
Homepage: <https://ppgan.ufpi.edu.br/>

ADITAMENTO Nº 01 AO EDITAL Nº 04/2025 – PPGAN/UFPI

A Comissão de Recredenciamento e Credenciamento de Docentes do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, no uso de suas atribuições legais, torna público o primeiro aditamento ao Edital Nº 04/2025 – PPGAN/UFPI, no tocante aos seguintes itens:

ONDE SE LÊ:

ANEXO I - PONTUAÇÃO CURRICULAR:

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS PARA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Artigo Top1 = percentil \geq 87,5: 100 pontos

Artigo Top 2 = percentil \geq 75,0 e percentil \leq 87,4: 90 pontos

Artigo Top 3 = percentil \geq 62,5 e percentil \leq 74,9: 80 pontos

Artigo Top 4 = percentil \geq 50,0 e percentil \leq 62,4: 70 pontos

Artigo Top 5 = percentil \geq 37,5 e percentil \leq 49,9: 50 pontos

Artigo Top 6 = percentil \geq 25,0 e percentil \leq 37,4: 35 pontos

Artigo Top 7 = percentil \geq 12,5 e percentil \leq 24,9: 25 pontos

Artigo Top 8 = percentil \geq 0,1 e percentil \leq 12,4: 10 pontos

Observação: A métrica percentil deve ser considerada a maior entre as bases WEB OF SCIENCE e SCOPUS.

LEIA-SE:

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS PARA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Artigo Top1 = percentil \geq 87,5: 100 pontos

Artigo Top 2 = percentil \geq 75,0 e percentil \leq 87,4: 90 pontos

Artigo Top 3 = percentil \geq 62,5 e percentil \leq 74,9: 80 pontos

Artigo Top 4 = percentil \geq 50,0 e percentil \leq 62,4: 70 pontos

Artigo Top 5 = percentil \geq 37,5 e percentil \leq 49,9: 50 pontos

Artigo Top 6 = percentil \geq 25,0 e percentil \leq 37,4: 35 pontos

Artigo Top 7 = percentil \geq 12,5 e percentil \leq 24,9: 25 pontos

Artigo Top 8 = percentil \geq 0,1 e percentil \leq 12,4: 10 pontos

Observação: A métrica percentil deve ser considerada a maior entre as bases WEB OF SCIENCE, SCOPUS e **QUALIS-REFERÊNCIA** (disponível em: <https://share.google/QPIHFs9c9cVwBs4bn>)

Teresina, 29 de julho de 2025.

Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo de Carvalho e Martins
Presidente da Comissão de Recredenciamento e Credenciamento - PPGAN/UFPI

QUALIS REFERÊNCIA

CRITÉRIOS GERAIS E PRINCÍPIOS DO MODELO DE QUALIS REFERÊNCIA

- 1.1. O modelo do Qualis-Referência qualifica a produção acadêmica a partir de uma classificação única de cada periódico atribuída por uma área-mãe.
- 1.2. A área-mãe será definida pela área que tiver maior número de publicações associadas ao periódico no período de 2013 a 2019, e que contenha publicações no período do quadriênio, na Plataforma Sucupira
 - 1.2.1. Nos casos de empate, será considerada área mãe aquela em que o número de publicações no periódico for mais representativo em relação ao total de produções da área
 - 1.2.2. Quando não houver uma área que atinja no mínimo 50% de uso de um determinado periódico (no período 2013-2019), serão definidas **Áreas irmãs**, como sendo até três áreas que atinjam 50% de uso ou com maior percentual de uso no período do quadriênio.
 - 1.2.3. A área mãe poderá contestar periódicos e distribuir para alguma área irmã somente nos casos em que a temática do periódico não tenha relação principal com a área.
- 1.3. As bases e os indicadores bibliométricos utilizados no Qualis-Referência serão:
 - 1.3.1. Scopus: CiteScore e percentis,
 - 1.3.2. Web of Science: Percentis calculados a partir do Fator de Impacto - Journal Citation Reports (JCR),
 - 1.3.3. Google Scholar: índices h (h5 ou h10).
- 1.4. Os percentis, que definem a posição dos periódicos dentro de agrupamentos de área, são determinantes dos seus estratos.

Percentil	Estrato
87,5 ●——● 100	A1
75,0 ●——○ 87,5	A2
62,5 ●——○ 75,0	A3
50,0 ●——○ 62,5	A4
37,5 ●——○ 50,0	B1
25,0 ●——○ 37,5	B2
12,5 ●——○ 25,0	B3
0,0 ●——○ 12,5	B4

- 1.4.1. No caso de o periódico ter mais de um indicador, será considerado o maior percentil para definição do estrato inicial.
- 1.4.2. O estrato C é composto pelos periódicos que não possuem nenhum dos indicadores utilizados pelo modelo e/ou não atendem às boas práticas editoriais tendo como

referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e nas bases de dados utilizadas no Qualis referência (Lista Scopus e Web of Science).

1.4.2.1. Os periódicos que receberem estrato C não serão considerados nos percentuais de ajustes adotados pelas áreas.

1.5. Podem haver duas formas de agrupamentos dos indicadores

1.5.1. Uso do CiteScore e JCR como principais, utilizando-se os percentis definidos pelas respectivas bases e, na ausência destes usa-se o h5, sendo que o percentil é definido pela equação de imputação (**Qualis Referência Bases e Imputado - QR1**);

1.5.1.1. Periódicos com percentis imputados pelo h5 do Google poderão ter trava (limite superior) em estrato específico, a ser determinada por cada área de avaliação a fim de evitar sobrevalorizar periódicos que não estejam nos indexadores internacionais.

1.5.2. Somente o índice h (h5 ou h10) para definição do percentil (**Qualis Referência h - QR2**);

1.6. A área que optar por adotar uma forma de agrupamento diferente da predominante no seu Colégio, deverá encaminhar uma solicitação justificando essa escolha à DAV para deliberação.

1.7. Para o cálculo do percentil dos índices h (no caso do QR2), é necessário criar uma base ampliada de periódicos pertinentes a cada área.

1.7.1. A composição do universo da área contará com os periódicos pertinentes registrados:

- na base da Sucupira no período de 2013-2019;
- em bases indexadoras internacionais (Scopus, WoS, ERIH-PLUS, Redalyc, Spell e outras identificadas pela área); e
- periódicos cuja temática seja identificada pela área como pertinente.

1.8. Os limites de ajuste dentro de cada área-mãe serão de até 20% dos estratos podendo ser alterados em um nível (para cima ou para baixo) e até 10% alterados em dois níveis (para cima ou para baixo).

1.8.1. Os critérios para ajustes deverão estar claramente justificados pela área, em documento próprio, e devem estar explicitamente relacionados a critérios formais dos periódicos (incluído, no caso do QR2, aspectos como idioma e origem nacional), uso de bases próprias ou outros indicadores bibliométricos

1.8.2. A área que atingir 50% ou mais de uso de determinado periódico poderá fazer os ajustes sozinha (área-mãe soberana). Do contrário, os ajustes só poderão ser feitos após acerto entre as áreas irmãs.

1.8.2.1. Os acertos entre áreas irmãs poderão ser mediados pela Diretoria de Avaliação e os pontos de eventual desacordo serão objeto de consulta nos colégios e deliberação no CTC-ES

1.8.3. Em casos excepcionais e devidamente justificados poderá haver acerto de estratos envolvendo maior número de áreas irmãs e também envolvendo áreas mães soberanas.

1.8.4. Consultas poderão ser feitas para todas as áreas irmãs, para manifestação em qualquer situação, seja com alteração de estrato proposto pela área mãe ou não.

1.9. Para as áreas que adotarem o QR2, será facultada a subdivisão dos periódicos dentro de uma mesma área de avaliação, baseada em subáreas de conhecimento com características próprias.

1.9.1. As subdivisões deverão estar devidamente justificadas em documento próprio da área.

PROCEDIMENTOS PARA QUALIS REFERÊNCIA

ETAPA 1. (DE - PARA) - DEFINIÇÃO DO UNIVERSO

(Essa etapa será feita para o caso de uso do percentil do h)

Áreas

Válido para QR2

- 1.1. A base do Google não fornece percentis, como acontece com a Scopus e WoS
- 1.2. Para o cálculo do percentil, é necessário criar uma base ampliada de periódicos representativos de cada área
- 1.3. A composição do universo da área contará com os periódicos pertinentes registrados:
 - a. na base da Sucupira no período de 2013-2019;
 - b. em bases indexadoras internacionais (Scopus, WoS, ERIH-PLUS, Redalyc, Spell e outras identificadas pela área); e
 - c. periódicos cuja temática seja identificada pela área como pertinente.
- 1.4. A DAV realizou a correlação entre classificações adotadas pelas bases a as áreas de avaliação

Ações:

DAV envia à área a planilha com a correlação, contendo as categorias (áreas temáticas) definidas nas bases

Área devolve à DAV com a validação.

O que pode ser feito nessa etapa:

- Área contestar a categoria
- Área acrescentar categorias (das bases apresentadas ou de outras bases) para compor seu universo

Obs: a correspondência entre área de avaliação e categoria da base indexadora implica em acrescentar todos os periódicos relacionados a cada categoria como parte do universo da área

ETAPA 2. DEFINIÇÃO DAS ÁREAS MÃES

DAV

- 2.1. A DAV faz o cálculo das áreas mães e indica na planilha quais são áreas irmãs. Essa indicação será importante para os procedimentos de alterações nos estratos referência
- 2.2. A planilha indicará em uma aba os periódicos em que a área é mãe e, portanto, ficará responsável pela classificação. Em outra aba serão listados os periódicos em que a área é irmã. Nesse caso, a lista serve apenas para informação de que no momento das possíveis alterações de estrato poderá participar da discussão

Ações:

DAV envia à área a planilha com os periódicos de cada área

QR2+ QR3 = Periódicos em que a área é mãe + Periódicos do universo relacionados às categorias definidas na Etapa 1

QR1 = Periódicos em que a área é mãe

ETAPA 3. CONFERÊNCIA E SUBDIVISÕES TEMÁTICAS

Áreas

Válido para QR1 e QR2

3.1. Todas as áreas recebem as planilhas com seus periódicos para indicação de possíveis subdivisões temáticas

Ações:

Área faz a validação da planilha

O que pode ser feito nessa etapa:

- Área contestar periódicos e distribuir para alguma área irmã (somente nos casos em que a temática do periódico não tem relação principal com a área).
 - Área acrescentar periódicos para compor seu universo (somente QR2)
 - No caso da necessidade de subdivisões, a área deverá apontar em que categoria/subdivisão **cada** revista de seu universo estará
-

ETAPA 4. INSERIR NAS PLANILHAS OS INDICADORES ENCONTRADOS

DAV

4.1. A DAV fará a inserção dos indicadores já encontrados automaticamente, as alterações e as subdivisões indicadas.

4.2. O CiteScore e JCR são os valores divulgados pelas respectivas bases em julho de 2020 e não serão mais atualizados até a Avaliação Quadrienal.

4.3. O h5 foi buscado automaticamente por meio de robôs diretamente no site do Google Scholar no período de julho de 2020. A identificação dos títulos constantes na base da CAPES e na base do Google foi feita por meio de algoritmos de desambiguação, pois o Google não fornece a identificação por meio de ISSN.

Ações:

DAV envia à área a planilha final com os periódicos de cada área, contendo indicadores e subdivisões

ETAPA 5. BUSCA DOS INDICADORES FALTANTES

Áreas

Válido para QR1, QR2

5.1. Para os periódicos em que não foi possível encontrar indicadores automaticamente, principalmente os referentes ao h5, as áreas farão a busca manual.

5.2. A consulta ao índice h5 no software Publish or Perish deverá ser feita limitando o período de 2015 – 2019

5.2.1. As áreas que optarem pelo uso do h10 deverão fazer a consulta manual para todos os periódicos, considerando que não há formas de busca automática. Nesse caso, o período deverá ser limitado em 2010 a 2019.

5.2.2. O coordenador de área dá fé pública ao documento da área, contendo os valores de h

5.3. Para esta etapa, poderá ser constituída comissão de apoio, a depender do número de periódicos sem indicadores.

Ações:

Área faz a busca dos indicadores faltantes e devolve à DAV a planilha

ETAPA 6. CÁLCULO DOS PERCENTIS

DAV

De posse de todas as informações, a DAV faz o cálculo dos percentis e atribui o estrato referência

Percentil	Estrato
87,5 ● — ● 100	A1
75,0 ● — ○ 87,5	A2
62,5 ● — ○ 75,0	A3
50,0 ● — ○ 62,5	A4
37,5 ● — ○ 50,0	B1
25,0 ● — ○ 37,5	B2
12,5 ● — ○ 25,0	B3
0,0 ● — ○ 12,5	B4

Ações:

DAV calcula os percentis e envia às áreas

ETAPA 7. CONFERÊNCIA, REVISÃO, AJUSTES FINOS, CONVERSAS ENTRE ÁREAS IRMÃS

Áreas

Válido para QR1 e QR2

- 7.1. Os limites de ajuste dentro de cada área-mãe serão de até 20% dos estratos podendo ser alterados em um nível (para cima ou para baixo) e até 10% alterados em dois níveis (para cima ou para baixo).
 - 7.1.1. Os critérios para ajustes deverão estar claramente justificados pela área, em documento próprio, e devem estar explicitamente relacionados a critérios formais dos periódicos (incluído, nos casos do QR2, aspectos como idioma e origem nacional), uso de bases próprias ou outros indicadores bibliométricos
 - 7.1.2. A área que atingir 50% ou mais de uso de determinado periódico poderá fazer os ajustes sozinha (área-mãe soberana). Do contrário, os ajustes só poderão ser feitos após acerto entre as áreas irmãs.
- 7.2. Para esta etapa, poderá ser constituída comissão de apoio, a depender do número de periódicos da área.

Ações:

Área faz a validação da planilha

O que pode ser feito nessa etapa:

- Conferência dos estratos
 - Ajustes de 10% e 20%
 - Conversas entre áreas irmãs
-

ETAPA 8. ATUALIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS REFERENTES A 2020 E RECOLETA

DAV

Novos periódicos informados na recoleta e no envio de 2020, serão acrescentados à planilha e passarão novamente pelas etapas 2 a 7

Ações:

DAV acrescenta novos periódicos à planilha

Apenas os novos periódicos passarão pelas etapas 2 a 7

ETAPA 9. ALTERAÇÕES FINAIS DE 10% E 20% E AJUSTES FINAIS

Áreas

Válido para QR1, QR2

Ações:

Áreas fazem os ajustes finais

ETAPA 10. FINALIZAÇÃO DO QUALIS REFERÊNCIA PERÍODO 2017-2020

DAV

Divulgação

Ações:

DAV faz a publicação do Qualis referência para a Avaliação Quadrienal
